

RELATÓRIOS DE OVNI_s - 1944

Na saída, encontrei uma cabine telefônica e liguei para Splitt. [Orville Splitt, seção da revista de relações públicas do Pentágono]

"Foo Fighters?" ele disse. "Claro, eu me lembro dessas histórias. Você acha que esses são seus discos voadores?"

Eu podia ouvi-lo dar uma risadinha.

"Só checando os ângulos", eu disse. "A Oitava Força Aérea não investigou os foo fighters?"

"Sim, e eles não encontraram nada para sustentar a história dos pilotos. Apenas nervos de guerra, aparentemente."

"Que tal dar uma olhada no relatório de Inteligência?" Eu perguntei.

"Espere um minuto." Splitt sumiu duas vezes dessa vez, depois voltou. "Desculpe, é classificado."

"Se tudo isso é bobagem, por que manter a tampa sobre ele?" Eu exigi. Eu estava ficando dolorido de novo.

"Olhe, Don", disse Splitt, "não sou eu que faço as regras."

"Claro, eu sei - desculpe," eu disse.

Flying Saucers Are Real de Donald E. Keyhoe,
Fawcett Publications, Inc. 1950, Nova York, página
36

A frente doméstica americana não estava isenta de coisas estranhas no céu. Nas margens do rio Clinch em Oak Ridge, Tennessee, um edifício enorme, preto e sem janelas, com 525 pés de comprimento, 80 pés de largura e 25 pés de altura, foi construído em um recorde de 70 dias. Em meados de setembro de 1944, entrou em operação essa estrutura, uma usina de difusão gasosa. Essa fábrica incomum foi projetada para preparar quantidades suficientes de material físsil para a arma secreta mais importante dos Estados Unidos: a bomba atômica. Logo após o início das operações da planta, a área recebeu um visitante muito estranho:

“... ao anoitecer de uma noite de setembro de 1944, um Sr. Nelson na companhia de dois outros trabalhadores de Oak Ridge, AC Butler e Albert Profitt, estava dirigindo de Oliver Springs para Oak Ridge. Em um ponto a cerca de três quilômetros de Oliver, um objeto estranho apareceu cerca de quinze metros na frente do carro e mais ou menos na altura do pára-brisa. Nelson disse que era da cor branca brilhante e que a luz refletida tinha uma dimensão de cerca de nove metros de comprimento e um metro de largura. Quando Nelson conduziu o carro até o objeto, ele se afastou lentamente e, quando ele parou o carro, também parou. Nelson afirma que chamou as pessoas para fora de uma casa à beira da estrada para ver o que estavam observando, e eles ficaram tão pasmos com a visão quanto os três homens.

“Finalmente, depois que Nelson avançou e parou de novo várias vezes, a luz se ergueu no ar e desapareceu sobre Black Oak Ridge. Os homens relataram o incidente ao superintendente das escolas e o FBI foi contatado em Knoxville. Nelson disse que a princípio o FBI ficou muito interessado no relatório, mas depois pareceu perder completamente o interesse nele. Ele presumiu que eles descobriram que o objeto era algum tipo de arma secreta sendo desenvolvida em Oak Ridge e, portanto, não era mais do interesse deles. ”

Fonte: Manuscrito de Loren Gross, " *The Mystery of Unidentified Flying Objects - A Prelude 1896-1949, September 1971* " (revisado em 1973), citando um relato de Lorenzen, Coral e Jim, *UFOs the Whole Story* , New York, The New American Library, 1962, páginas 23-24, reproduzido com permissão.

Comentário do PROJETO 1947: O FBI figura em uma série de relatórios de OVNI antigos. Além deste evento de Oak Ridge, um incidente de 1945 em Minnesota foi supostamente relatado a eles e outro por um repórter de Louisville, Kentucky, *Courier-Journal* em outubro de 1946. Esses incidentes não figuram nos documentos OVNI divulgados pelo FBI e indicam alguns possíveis áreas para pesquisas futuras.

Os Aliados não foram os únicos intrigados.

As forças do Eixo estavam enfrentando fenômenos semelhantes:

“Era uma noite de setembro de 1944. Em algum lugar perto de Epinal, na província francesa de Lorraine, o soldado Immel e 500 outros soldados alemães estavam entrincheirados, esperando o avanço dos Aliados.

De repente, Immel viu um objeto pairando nas proximidades. Não havia luz nem som.

'Era branco prateado, como alumínio fosco', lembrou Immel ... 'Parou a poucos metros do chão, acima de alguns trilhos de ferrovia perto de nós ... Era redondo e tinha cerca de 6 feet de diâmetro. Mas, à medida que se aproximava, a forma mudou para oval. Eu levantei meu rifle e disparei. Assim que a bala o atingiu, ele brilhou na luz do sol mais forte que eu já vi.

'Cada um dos 500 homens da minha empresa abriu fogo contra a bola de luz. No entanto, na manhã seguinte, quando vasculhamos a área, não encontramos nada. ' ”

Um dos parceiros do Eixo da Alemanha, a Romênia, também recebeu a visita de um estranho objeto aéreo:

“Em um dia de verão em 1944, o engenheiro George Zmeuranu estava perto da refinaria Vage [Vega], Ploiesti, imediatamente após um bombardeio e 'um dos tanques de petróleo estava queimando ...'

'Então eu (Zmeuranu) notei um objeto pontudo vindo do norte, ... era amarelo ... mas com uma cauda esbranquiçada que, quando encontrava as nuvens de fumaça, parecia encurtar e vibrar de uma maneira estranha.

(O objeto) viajou em alta velocidade. Sobre a refinaria em chamas, ele virou, parou momentaneamente, então zigzagueou (sic) em direção ao norte e desapareceu. ”

Fonte: ***Revisão do disco voador***, volume 15 # 1, página 3.

Avistamento de OVNI, acampamento McCaine, Granada, MS, -
verão de 1944

North 7- 9434	COMITÊ NACIONAIS AÉREOS	DE SOBRE	INVESTIGAÇÕES FENÔMENOS	13 DE MAIO DE 1958
	1536 Connecticut Washington 6, DC		Avenue NW	

RELATÓRIO SOBRE OBJETO (S) DE VÔO NÃO IDENTIFICADO (S)

Este formulário inclui perguntas feitas pela Força Aérea dos Estados Unidos e por outras agências de investigação das Forças Armadas, e perguntas adicionais cujas respostas são necessárias para uma avaliação completa pelo NICAP.

Depois de todas as informações terem sido totalmente estudadas, a conclusão do nosso Painel de Avaliação será publicada pelo NICAP em sua revista regular ou em outra publicação. Por favor, tente responder o maior número de perguntas possível. Se precisar de mais espaço, use outra folha de papel. Imprima ou datilografe. Sua ajuda é de grande valor e é genuinamente apreciada. Obrigado.

1. Nome	MRS FRANCEEN ANDRON	Local de trabalho	PINTOR DE ÓLEO E DONA DE CASA - MÃE
---------	------------------------	-------------------	---

Endereço	504 EAST 89th St. NY, C. Apt 1A	Ocupação	NO HOME STUDIO
NOME			

**PROFISSIONAL: (sic)
TZPORAH, FRANÇA LEE**

Educação HIGH SCHOOL

**Treinamento
Especial MÚSICA,
RELIGIÃO, TIPISTA**

**2. Data de Tempo ? MAIS DO MEIO
observação VERÃO DE OU PASSADO
1944**

**3. Localidade de observação CAMP MCCAINE,
GRENADA, MISS**

**4. Por quanto tempo você viu o objeto? CERCA DE 5 MIN
(TALVEZ MAIS)**

**5. Descreva as condições meteorológicas e o tipo de
céu; ou seja, luz do dia brilhante, noite, crepúsculo, etc?
QUENTE, CLARO, ENSOLARADO**

**6. Posição do Sol ou da Lua em relação ao objeto e a
você.**

**SUN ESTAVA ATRÁS DE MIM - PORQUE LEMBRO-ME
DE PODER OLHAR SEM (sic) MUITOS PROBLEMAS**

**7. Se visto à noite, crepúsculo ou amanhecer, as estrelas
ou a lua estavam visíveis?**

**8. Havia mais de um objeto? SIM Em caso afirmativo,
diga quantos e faça um esboço do que viu, indicando a
direção do movimento, se houver. CERCA DE TRÊS
DISCOS E UM PARECENDO UM CHARUTO
[NOTA: ESBOÇO NO PAPEL ESPECIAL ANEXO]**

**9. Descreva o (s) objeto (s) em detalhes. Por exemplo, ele
(eles) apareceram (sólidos) , ou apenas como uma fonte
de luz; estava girando, etc? Use folhas de papel
adicionais, se necessário. ELES FORAM REAIS - DE
INTELIGÊNCIA !!**

10. Os objetos eram mais brilhantes do que o fundo do céu? **SIM**

11. Em caso afirmativo, compare o brilho com o do Sol, Lua, faróis, etc.

12. O (s) objeto (s) - (Por favor, explique, se você puder dar detalhes.)

uma. Parece que está parado a qualquer momento? **SIM, ELES ERAM ESTACIONÁRIOS**

b. Acelerar de repente e sair correndo a qualquer momento? **SIM**

c. Quebrar em partes ou explodir? **NÃO**

d. Solta fumaça? **EXPLICAÇÃO (sic) NO PAPEL ANEXO**

e. Deixou algum rastro visível? **NÃO**

f. Deixou cair alguma coisa? **NÃO**

g. Alterar o brilho? **SIM**

h. Mudar de forma? **SIM - (DE FORMA) EXPLICARÁ**

i. Mudar de cor? **NÃO - SIM ""**

13. O (s) objeto (s) em algum momento passou na frente ou atrás de alguma coisa? Em caso afirmativo, elabore dando

distância, tamanho, etc, se possível.

14. Houve vento? **NÃO** Em caso afirmativo, forneça direção e velocidade. **LEVE BRISA, MUITO LEVE**

15. Você observou o (s) objeto (s) através de um instrumento ótico ou outro meio auxiliar, pára-brisa, vidraça,

janela de proteção contra chuva, tela, etc? O que? **APENAS MEUS OLHOS - ESTAVA TÃO CLARO**

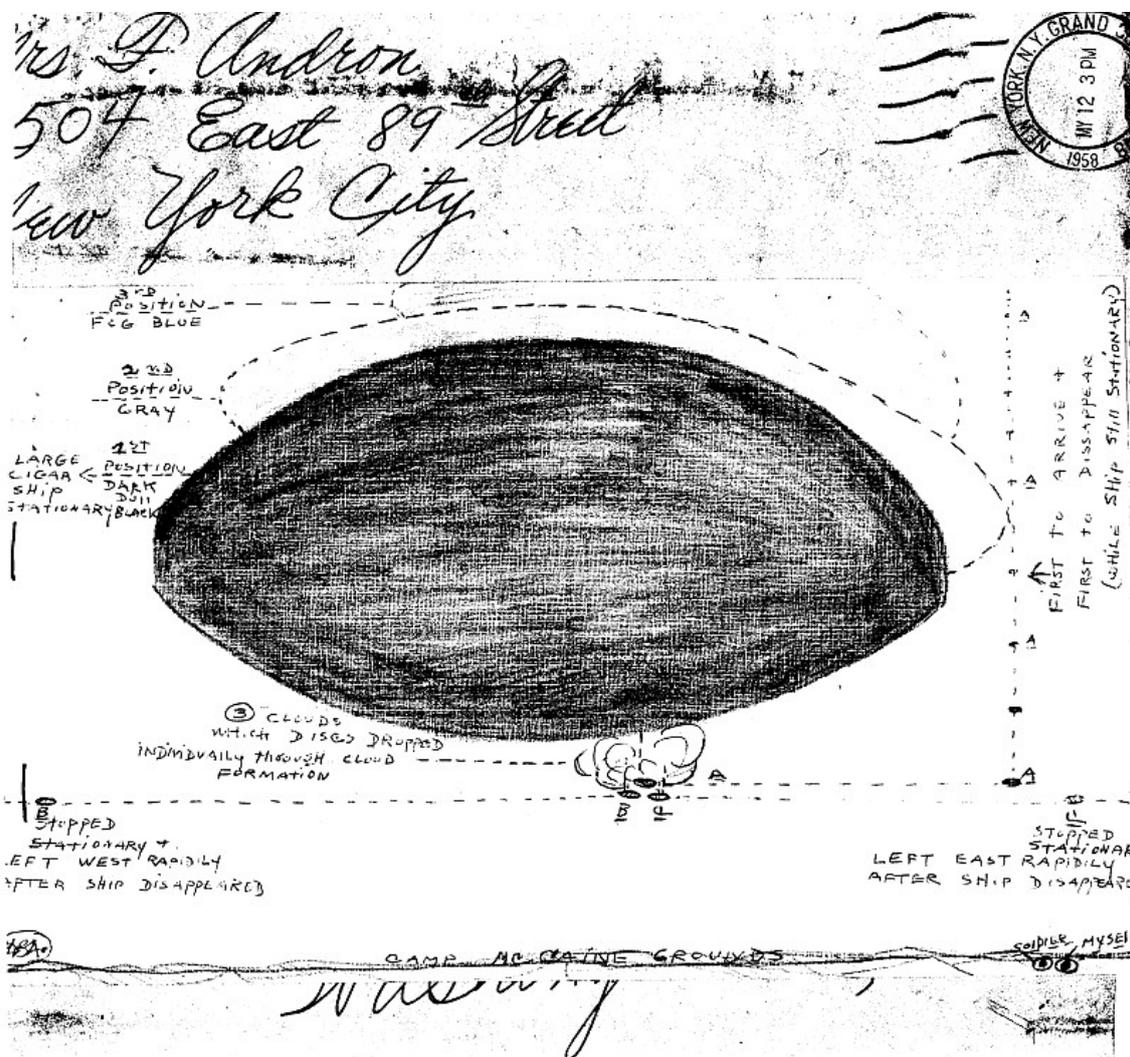
16. O (s) objeto (s) tem algum som? NÃO Que tipo? Quão alto?

17. Informe se o (s) objeto (s) era (eram) -

uma. Difuso ou desfocado.

b. Como uma estrela brilhante.

c. Delineado com nitidez. MUITO Nítido



Clique na imagem para uma versão maior



Baixe o documento como arquivo .pdf

Estocolmo, Suécia Stockholms-Tidningen - 2 de novembro de 1944

Um fenômeno leve de natureza especialmente notável foi observado por volta das 6:00 da noite, na quarta-feira [1 de novembro], nas proximidades de Stallarholmen, a leste de Strangnas. Karl Adamsson, um eletricista, estava pedalando para o norte em uma estrada em direção à Igreja Overselo, quando de repente observou uma luz piscando que se repetia várias vezes.

Um bosque de árvores estava em seu caminho, e quando ele deu a volta, o brilho cessou. Em vez disso, ele viu em grande altura uma espécie de “bola de fogo”, que brilhou com uma luz dourada opaca. Veio do sudeste a uma velocidade muito grande. Ele a viu se mover em direção ao noroeste um pouco mais de oitocentos metros, após o que a bola parou e ficou imóvel no ar.

Em alguns segundos continuou, mas desta vez de volta na direção de onde tinha vindo. Depois de percorrer um trecho de cerca de um terço de milha, parou mais uma vez e permaneceu imóvel por cerca de cinco minutos, durante os quais derramou continuamente uma chuva de fagulhas. A luz foi diminuindo gradualmente e no final desapareceu completamente.

O que a coisa toda pode ter sido, ninguém foi capaz de descobrir. Várias pessoas notaram o fenômeno.

Extrato de: "Dos Arquivos (2): *Fenômenos UFO no outono de 1944* , por Anders Liljegren / AFU , traduzido para o inglês por A. Liljegren, página 2.

New York, NY New York Times - 14 de dezembro de 1944

**Floating Mystery Ball
é a nova arma aérea nazista**

SUPREMA SEDE, Força Expedicionária Aliada; 13 de dezembro - Uma nova arma alemã apareceu na frente aérea ocidental, e foi divulgada hoje.

Os aviadores da Força Aérea Americana relatam que estão encontrando esferas prateadas no ar sobre o território alemão. As esferas são encontradas individualmente ou em grupos. Às vezes, eles são semitranslúcidos.

SUPREMA SEDE, 13 de dezembro (Reuter) - Os alemães produziram uma arma "secreta" de acordo com a época do Natal.

O novo dispositivo, aparentemente uma arma de defesa aérea, lembra as enormes bolas de vidro que adornam as árvores de Natal.

Não havia nenhuma informação disponível sobre o que os sustenta como estrelas no céu, o que há neles ou qual deveria ser o seu propósito.

Stars and Stripes (edição europeia) - 16 de dezembro de 1944

'Lâmpadas de Natal' nos céus nazistas Nova arma secreta alemã?

Os nazistas, inadvertidamente, mantendo o espírito natalino, produziram uma nova arma secreta, aparentemente para defesa aérea, parecida com as enormes bolas de vidro multicoloridas usadas para decorar árvores de Natal.

Essas esferas transparentes, coloridas em prata e outros tons, pairam no ar individualmente ou em grupos. Nenhuma informação foi revelada sobre o que os mantém no ar como estrelas no céu, o que eles contêm ou qual é o seu propósito.

[Eles foram] vistos várias vezes flutuando sobre o território controlado pelos alemães.

Apesar da nova arma “secreta”, não haverá “Feliz” Natal no Reich este ano. Em vez disso, de acordo com a rádio alemã, “o Natal deste ano deve ser marcado por muito trabalho”. O chefe da Gestapo, Heinrich Himmler, no entanto, garantiu aos nazistas que "esta guerra terminará em vitória para nós". O marechal de campo Wilhelm Keitel, chefe do estado-maior nazista, alertou a Wehrmacht para continuar fazendo a saudação de Hitler.

A carta a seguir foi retyped por AAF Inteligência do original escrito à mão do Sr. Casimir J. Bidas, que tinha sido um Gunner com o 783 ° Esquadrão da bomba do Grupo 465 Bomba, Air Force 15 na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Alguns dos nomes foram incorretamente transcritos e foram corrigidos utilizando os recursos da 783rd website esquadrão da bomba:

<http://www.783rd.org/index.html>

134-14 - 97th Ave. Nova York
Richmond Hill, Nova York

, 6 de julho de 1947

Attn: War Department
Army Air Forces
Washington. DC

Cavalheiros:

Depois de ler um artigo sobre os discos voadores que apareceu no jornal recentemente, decidi escrever esta carta.

Meu primeiro contato com ele foi durante a guerra, quando servi como artilheiro em um B24 na Décima Quinta Força Aérea. No final do ano de 1944, vindo de uma missão na Europa, este assunto foi visto por vários de nossos tripulantes. Isso foi relatado após a missão ao S2, durante o interrogatório e escrito no relatório.

Isso era um pouco fora do comum na hora de acreditar, e muitos argumentos surgiram quanto ao fato de que poderia ser um tanque asa alijado de uma escolta de caça, porém os homens disseram que não era dessa natureza.

Posteriormente, surgiram possibilidades de que era "palha" sendo dispersada da aeronave. A resposta foi dada que esse objeto chamado de disco tinha de 15 a 20 pés de diâmetro e era de substância prateada, conforme dado no relatório do Sgt. Bantktt [Puckett] e S / Sgt Diulrooney [Mulrooney].

Se esses registros ainda estiverem disponíveis, este assunto pode ser confirmado. Era a 55ª asa do 465º Bomb Grp e 783 Sqd sob o nome de Lt Harold-Thornersnew [Shoener].

Eu estava na tripulação do Tenente Thornersnew [Shoener] até que ele foi morto em 20 de janeiro de 1945 com aqueles que testemunharam o chamado disco voador, e eu sou um dos três membros da tripulação que restaram.

Como mencionei anteriormente, esse assunto pode ser confirmado nesses relatórios S2. A data exata não é conhecida, no entanto, uma das seguintes datas é a hora em que o disco foi visto:

12/10/44	11-6-44	19/12/44
13/10 44	18-11-44	20/12/44
16-10-44	20/11/44	27-12-44
20/10/44	12-6-44	29-12-44
11-1-44	12-11-44	
11-4-44	15/12/44	

Atenciosamente,

/ s / Casimir Bidas

NOTA; Incapaz de decifrar o nome próprio corretamente - [ilegível]

New York, NY New York Times - 21 de dezembro de 1944

DISPOSITIVO DE BERLIM FUTILE

As esferas prateadas acima da cidade não têm efeito

Especial para The NEW YORK TIMES.

WASHINGTON, 20 de dezembro - Nenhum "efeito detectável" foi notado nas misteriosas "bolas de prata" que os pilotos americanos relataram recentemente estar flutuando sobre Berlim, disse um porta-voz oficial das Forças Aéreas do Exército.

Os objetos foram descritos como prata ou cobertos de prata, mas a AAF não sabe se eles são de metal, disse o porta-voz. Acrescentou que as descrições constavam de reportagens de jornais e que a sede aqui não recebera relatórios do teatro.

Revista Newsweek - 25 de dezembro de 1944

The Silver Spheres Puzzle

Um ataque massivo da Força Aérea do Exército dos Estados Unidos com base na Grã-Bretanha e na Itália na semana passada trouxe a guerra aérea na Europa a um novo pico de [palavra ilegível] e técnica. Em uma temporada em que o mau tempo normalmente reduz a atividade aérea, a Oitava e a Décima Quinta Forças Aéreas ultrapassaram todos os recordes anteriores e, em um único dia, enviaram 2.100 bombardeiros pesados e 1.150 caças contra o Reich.

Da Grã-Bretanha, 1.600 pesados, escoltados por 800 caças, voaram em cinco ondas que se estenderam por 300 milhas. Eles eram tripulados por 16.800 aviadores: eles carregavam 4.000 toneladas de explosivos e incendiários. Uma vez na Alemanha, em um tempo nublado que enalhou a Luftwaffe e exigiu que os americanos usassem dispositivos eletrônicos de bombardeio, as Fortresses atacaram os pátios ferroviários de Frankfurt e Giessen; os Libertadores bombardearam pátios ferroviários em Hanau. Do sul, os bombardeiros pesados do décimo quinto atingiram a refinaria de petróleo Moosbierbaum, perto de Viena.

Mas embora a defesa alemã estivesse limitada ao fogo antiaéreo, o alemão ainda estava pronto para a batalha, ainda era engenhoso na defesa. Despachos fortemente censurados pela Sede da Suprema revelaram que os pilotos americanos encontraram recentemente um novo fenômeno na Alemanha: enfeites reluzentes para árvores de Natal. Às vezes translúcidas, flutuando individualmente ou em grupos, as bolas são presumivelmente uma nova forma de interferência aérea. Relembrando o uso de tiras de papel alumínio por americanos e alemães lançados por aviões de ataque para confundir os instrumentos de radar no solo, Hanson Baldwin, analista militar do New York Times, fez esta suposição educada sobre a nova arma alemã.

“As novas 'esferas de prata' podem representar ... o reverso dessa ideia. Essas esferas flutuando no céu podem interferir e confundir o radar ao atacar aviões, tornando assim o bombardeio 'cego' impossível ou muito mais impreciso do que normalmente é. ”

Estrelas e listras - 28 de dezembro de 1944



TOME DAQUI

Por Ed Clark

SOBRE A ALEMANHA, VÉSPERA DE NATAL, 1944 - A lua de três quartos estava brilhantemente fria no meio do céu, uma espécie de holofote de gelo para o solo congelado abaixo. Deu apenas luz suficiente para delinear o caça noturno enquanto ela acelerava na pista antes de decolar para os contrastes nítidos de claridade brilhante e sombra escura. O piloto olhou para sua nave antes de embarcar. Ele era o primeiro tenente George R. Schrock, Willoughby, Ohio, alto, magro e jovem, mas um veterano de muitas missões solitárias noite adentro. Tudo parecia bem. Ele não tinha conversa fiada, nem mesmo com seu navegador, o segundo tenente Edmon J. Kantack, de Greenleaf, Kansas.

Toda a conversa de última hora foi feita pelo mecânico, o sargento. LJ Belser, um texano da pequena cidade de San Augustine. Ele desejou que a lua estivesse mais cheia, não porque ele tinha uma menina, mas para a tripulação. Parecia

engraçado, ele sabia, mas achava que o avião era a única garota com quem ele se importava. Ele perguntou ao piloto se ele havia colocado a meia.

"Não", disse Schrock, "não antes de voltarmos."

Ninguém disse "Feliz Natal".

As linhas de batalha foram fáceis de encontrar. Milhares de metros abaixo, flashes de armas e granadas iluminavam o brilho da lua. Aqui e ali, o solo estava vermelho de brasas, os destroços em chamas de prédios, casas de fazenda talvez apenas pequenos barracos presos na frente.

Os jovens e seu único navio estavam em uma missão de intrusão. Eles deveriam procurar tropas inimigas e movimentos de suprimentos atrás das linhas, para atirar em todos os trens e caminhões que pudessem encontrar. A véspera de Natal não teve muito a ver com o trabalho deles. Sinais e instruções vieram pelo rádio. O avião se moveu quase como um falcão, desviando e balançando, perdendo altitude e então levantando-se novamente. Às vezes, uma curva do Reno ou algum canal refletia o luar lá de baixo, ou um trecho de uma estrada ou ferrovia cortava a escuridão do horizonte. Bem ao leste, algumas cidades alemãs, sentindo-se distantes demais para se preocupar com um blecaute total, brilhavam fracamente.

Um pequeno flak subiu aqui e ali, inofensivamente, mas de outra forma o avião poderia estar no meio de algum deserto. Finalmente, o navegador encerrou o vôo para a Alemanha e voltou para casa.

Perto do lado alemão da frente, um par de faróis de repente brilhou brilhantemente branco. O intruso noturno mudou de curso, mergulhou e cruzou a estrada quase na altura do topo de uma árvore, as armas martelando

brevemente. Fogos brancos avistaram a estrada e o veículo. O intruso passou voando e se perdeu na noite. Alguns segundos depois, uma voz alegre veio do rádio, deu ao navio instruções de pouso e desejou "Feliz Natal" à tripulação.

Comentário do PROJETO 1947: O material do front na Segunda Guerra Mundial foi sujeito a censura. Talvez seja por isso que Ed Clark não identificou a unidade com que voou nem o fato de ter visto um foo-fighter durante esse vôo. O [415th Night Fighter Squadron](#) deu ao Sgt Ed Clark seu vôo de véspera de Natal, e embora os relatórios operacionais não mencionem encontros de foo-fighter na véspera de Natal, a história da unidade relata que os foo-fighters estavam ativos nessa noite.

Detalhes do avistamento de Clark só foram divulgados anos depois, depois que ele voltou aos Estados Unidos e escreveu uma coluna sobre suas experiências na guerra.

Seattle, WA. Seattle Daily Times - 29 de junho de 1947

Homem relata tiros no Foo Fighter na segunda guerra mundial

Harre Cowe, 12538 15th Ave. NE, lembrou hoje que luzes voadoras estavam entre os mistérios inexplicáveis do combate aéreo na Europa durante a Segunda Guerra Mundial.

Cowe disse que 23 tripulações de caças noturnos em um esquadrão ao qual ele estava vinculado relataram ter visto luzes estranhas enquanto sobrevoavam o Vale do Reno.

Luzes mantidas

“A primeira tripulação que os viu notou que as luzes pareciam estar voando bem com o avião”, disse Cowe. “Os meninos não sabiam o que eram e tentaram uma ação evasiva, mas as luzes pareciam permanecer bem com eles.

“Os meninos ficaram com medo de ficar de castigo se denunciasses as luzes, então ficaram quietos sobre eles. Mas na noite seguinte outra tripulação viu a mesma coisa e relatou. Depois disso, todas as tripulações do esquadrão, com exceção de duas, tiveram a mesma experiência.

“Finalmente, um dos meninos decidiu atirar em uma das luzes para ver o que aconteceria, e ele explodiu. Houve uma explosão que sacudiu o avião e dobrou a cúpula de acrílico sobre ele.

“Ninguém nunca deu uma explicação para as luzes, que os meninos chamavam de 'foo fighters'. Nós apenas definimos isso como algo que os alemães estavam testando e deixamos assim. ”

Comentário do PROJETO 1947: A manchete no item de notícias do *Seattle Times* não mencionava "Foo Fighters", este é um cabeçalho do Projeto 1947. Esta notícia é um dos vários relatos pessoais da Segunda Guerra Mundial em que se afirma que OVNI's foram disparados. Esses relatos pessoais são comprovados por documentos oficiais do mesmo período que afirmam que "foo-fighters" ou "bolas de fogo" foram disparados.

Alexandria, Louisiana Daily Town Talk - 20 de abril de 1980

Avistamentos de OVNI não são incomuns; Vários na área já os viram

Por Richard Sharkey, redator do Town Talk

[Extrair:]

.... Kent Courtney, 1413 Texas Ave., disse que viu um OVNI em 1944. Desde então, ele descobriu que cerca de uma em cada 20 pessoas que contou, por sua vez, contou-lhe sobre seu próprio encontro com OVNI.

.... Courtney avistou um OVNI enquanto ele pilotava um vôo transatlântico do Brasil para a África durante a Segunda Guerra Mundial.

“Eu não tinha interesse em OVNI até que alguns deles vieram e voaram ao nosso lado”, explicou Courtney.

Tudo isso mudou após o avistamento. Courtney, agora dona de uma galeria de arte, tornou-se uma ávida pesquisadora de informações relacionadas a OVNI e acontecimentos extraterrestres.

Durante a década de 1960, Courtney compilou um álbum de recortes de OVNI e assinou um serviço de recortes de jornal para colocar as mãos em tudo que era relatado sobre OVNI. Na época, ele era um locutor de rádio sindicado e incluía relatos de OVNI como parte regular de suas transmissões.

Ele disse que muitos pilotos da Segunda Guerra Mundial relataram ter visto "bogies" ou OVNIIs durante os voos.

"Os pilotos ficaram surpresos com o fato de que esses pequeninos tinham apenas quatro, cinco e seis pés de largura e eles voariam na ponta da asa", disse Courtney.

"Alguns deles viajavam a uma velocidade de 1.600 quilômetros por hora, uma velocidade inédita na época", disse ele. "O que quer que sejam ... quem quer que sejam, eles descobriram uma viagem espacial que ainda não conhecemos."

O avistamento de Courtney ocorreu em 1944 enquanto ele estava voando em um local de transporte sobre o Atlântico Sul a cerca de 10.000 pés de altitude.

Foi um vôo noturno. "Estávamos programados para chegar à África ao amanhecer", lembrou Courtney. Estava escuro, mas os quatro pilotos da cabine podiam ver o horizonte à distância.

"Então esse par de luzes brilhantes apareceu na nossa frente. Essas luzes estavam muito longe para serem as luzes de um avião ", disse ele.

As luzes aceleraram rapidamente em direção ao nariz do avião, mas se separaram e deram a volta pouco antes de chegar ao avião, disse ele.

"Ficamos horrorizados e de repente eles surgiram por trás", disse Courtney. "Eles voaram ao nosso lado por quatro ou cinco minutos. Eles estavam a um quarteirão de nós. "

Ele disse que não viu uma nave de detalhe, mas viu luzes amareladas brilhantes de algum tipo de nave.

Quando o avião pousou na África, Courtney e os outros pilotos relataram o avistamento.

“Fomos aconselhados pelo Exército e pela Força Aérea a guardar isso para nós mesmos”, observou Courtney.

“A visão oficial da Força Aérea era reprimir a investigação, pará-la.” Ele disse que conversou com vários pilotos da Segunda Guerra Mundial que viram OVNIIs.

Courtney não é ingênua o suficiente para acreditar que todos os avistamentos de OVNIIs são autênticos. “Para cada relatório autêntico, haveria alguns caras tentando entrar no movimento da publicidade.”

Questionado sobre sua teoria sobre por que os OVNIIs nunca fizeram contato com oficiais do governo, Courtney disse que os seres extraterrestres são provavelmente superiores e não teriam nada a ganhar com tal encontro.

“Eles estão observando uma raça inferior.” Disse Courtney. “Por que eles deveriam se preocupar?”

Bomber Paced By UFO - 10 de agosto de 1944

O Capitão Alvah M. Reida, durante sua carreira militar de aviador, foi comandante de aviões B-26, B-24 e B-29. Na época do avistamento, ele estava baseado em Kharagapur, Índia, no 468º Grupo de Bombardeiros, 792º Esquadrão, XX Comando de Bombardeiros. Todas as citações de seu relatório, arquivadas no NICAP).

“Eu estava em uma missão do Ceilão, bombardeando Palembang, Sumatra. A data era 10 de agosto de 1944, pouco depois da meia-noite. Havia 50 aviões em ataque indo contra o alvo em intervalos de cerca de 3 minutos. Meu avião foi o último a atingir o alvo e a tarefa era bombardear, depois lançar bombas de foto-flash, presas a paraquedas, fazer algumas corridas sobre a área do alvo, fotografando os danos dos aviões anteriores. O tempo era nuvens quebradas, com um céu nublado acima de nós. Nossa altitude era de 14.000 pés, indicada a velocidade do ar de cerca de 210 mph.

Enquanto estávamos na área-alvo geral, fomos expostos a disparos esporádicos de artilharia antiaérea, mas imediatamente após deixar essa área ele cessou. Vinte ou 30 minutos depois, o artilheiro direito e meu co-piloto relataram um objeto estranho passando por nós a cerca de 500 metros da asa de estibordo. Àquela distância, ele apareceu como um objeto esférico, provavelmente 5 ou 6 pés de diâmetro, de uma cor vermelha ou laranja muito brilhante e intensa. Parecia ter um efeito de halo. Algo assim:



Meu artilheiro relatou que vinha da posição das cinco horas em nosso nível. Parecia latejar ou vibrar

constantemente. Presumindo que fosse algum tipo de objeto controlado por rádio enviado para nos acompanhar, entrei em uma ação evasiva, mudando de direção constantemente até 90 graus e altitude de cerca de 2.000 pés. Ele seguiu cada manobra por cerca de 8 minutos, sempre mantendo uma posição de cerca de 500 metros para fora e cerca de 2 horas em relação ao avião. Quando saiu, fez uma curva abrupta de 90 graus, subindo e acelerando rapidamente; ele desapareceu no céu encoberto. "

O Capitão Reida acrescentou: "Durante a avaliação do ataque e interrogatório após esta missão, fiz um relatório detalhado para a Inteligência, pensando que era algum novo tipo de míssil ou arma controlada por rádio."

Reproduzido de: "NICAP: The UFO Evidence," 1964, página 23

1943 ou 1944

"... O inimigo estava captando algum tipo de raio emitido pelo U-boat - infravermelho, raios de calor, raios eletrônicos de vários tipos? Até as sugestões mais bizarras foram consideradas. Por exemplo, o Tenente Hans-Helmuth Bugs, a bordo do O U-629 presumiu que os Aliados estavam astuciosamente usando algum tipo de nova aeronave estranha: ele relatou que sua nave foi abordada no través por um disco voador que piscava branco, amarelo e vermelho. "

Fonte:

The U-boats por Douglas Botting
Time-Life Books, Chicago, IL

ISBN 0-8094-2675-7

1979

Pg. 155

Nenhuma referência à data do avistamento é fornecida. No entanto, com base em sua localização no livro, pode-se inferir logicamente que ocorreu em 1943, ou mais provavelmente em 1944.

Inglaterra - setembro de 1944

Extrato de uma carta do Dr. Ted Peter, Professor de Teologia Sistemática no Seminário Teológico Luterano do Pacífico para MUFON e Dr. Richard Haines 30 de setembro de 1986:

"Tenho um item que acho que você poderia colocar em seu arquivo no lugar apropriado. Algumas semanas atrás, apareci no noticiário do meio-dia da CBS para discutir OVNI's e religião. A estação, KPIX Channel 5 TV em San Francisco, recebeu um telefonema de uma testemunha de OVNI que acompanhei.

"O nome dele é Jeffrey Wilks, um inglês. O evento ocorre entre nove e dez horas em uma noite de setembro de 1944. O Sr. Wilks era tenente da Força Aérea Real Britânica (RAF) e na época era observador para uma bateria antiaérea. Ele a identificou como a unidade 606 da Bateria de Aeronaves Pesadas localizada perto da sede do regimento perto de Dover. A noite específica em questão era a noite em que bombardearam Burlogna * . [?] Eles estavam assistindo ao bombardeio de seu O Sr. Wilks também relatou que naquela noite o radar antiaéreo deles estava fora de serviço.

Conseqüentemente, como um observador, ele estava particularmente alerta.

"Voltando do bombardeio, um avião da RAF (evidentemente com dois motores) com um motor em chamas derivou sobre sua cabeça. Pouco depois, talvez em dez minutos, veio o desconhecido. Ele o descreveu como um objeto longo e preto em forma de cilindro sem asas e um brilho vermelho na parte traseira. Não fez barulho ao se aproximar. Quando estava diretamente acima de sua cabeça, virou-se e ficou totalmente vertical. Em seguida, subiu nessa direção vertical a uma velocidade extremamente alta e desapareceu no céu em questão de segundos. O Sr. Wilks diz que era uma noite completamente sem nuvens e que havia mais de 100 testemunhas. Nessa época, é claro, não havia palavras como 'discos voadores' ou 'OVNIs', então eles não tinham qualquer prazo para designá-lo.

"Como observador da RAF, o Sr. Wilks estava muito familiarizado com o bombardeiro V-1, que ele e suas tropas tinham como código de 'mergulhador'. Ele disse que conhecia o som, a forma e o comportamento dos mergulhadores. O objeto desconhecido que ele descreve aqui era claramente maior do que um mergulhador. Além disso, o Sr. Wilks enfatizou que não fazia nenhum som. Ele também enfatizou que conhecia bem o alemão foguetes que estavam sendo experimentados na época. O objeto desconhecido também não se encaixava nessa categoria.

"À parte, o Sr. Wilks mencionou que após a guerra ele entrou no trabalho de inteligência militar. Ele fala alemão fluentemente e fez pesquisas consideráveis por meio de entrevistas e outros métodos semelhantes para determinar o que os alemães estavam fazendo com sua experiência militar. Eu perguntei a ele se ele já tivesse encontrado o "Foo Space Fighters." Não, ele disse que nunca ouviu nada sobre eles. "

* Setembro de 1944 viu ataques sustentados a posições alemãs em Boulogne, França, por aeronaves aliadas e tropas terrestres. O combate também estava ocorrendo em Bolonha, Itália, mas em 1944 os aliados tinham aeródromos no sul da Itália que proporcionariam locais de pouso mais razoáveis para aeronaves danificadas, em vez de fazer a jornada de volta à Inglaterra. Parece provável, portanto, que "Burlogna" era na verdade Boulogne, na França.

Este artigo [Homens Mitchell: Bombardeiros médios em guerra: Força Aérea, Parte 56](#) faz referência a um desses ataques em Boulogne pelos bombardeiros canadenses Mitchell.

29 de outubro de 1944 - Perto de Munique, Alemanha

Este foi retirado da edição de agosto de 1994 do [The Raven](#), boletim informativo da [301st BG Association](#). Uma menção interessante de um "Foo Fighter" ou OVNI. Apenas uma linha, mas de possível interesse:

A 15ª AAF deu início a ataques noturnos, chamando a operação de "Lone Wolf". O (LW) após a data designa uma missão Lone Wolf.

O seguinte relato de William A. Schultz, um 419º piloto, descreve o uso do RADAR em uma das poucas missões desse tipo realizadas pela 15ª AAF.

29 de outubro Missão # 365 - Munich West M / Y [Marshaling Yard] (missão noturna)

Doze pilotos foram selecionados da 5ª Asa (B-17) para voar a primeira missão noturna da Força Aérea do Exército dos EUA no Teatro de Operações Mediterrâneo. Como um dos pilotos, meu lançamento de bomba programado era às 2h15. A tripulação se reuniu para o briefing e foi transportada para o nosso avião às 22h, a decolagem era às 10h30. Nossos doze intervalos de bombardeio de avião foram de aproximadamente 15 minutos. Esse incômodo incômodo foi significativo, pois não só era a missão à noite, mas estávamos equipados com doze bombas de 500 libras com seis explosivos instantâneos e seis fusíveis de ação retardada de 5 a 72 horas. Desmoralizante!

Em vôo, sobre o Adriático, a tripulação testou nossos canhões por volta das 22h45. Vimos flashes traçadores à frente e sinalizamos com nossa luz de mira as letras de chamada adequadas. Ao nos aproximarmos da costa norte do Adriático a caminho de Munique, pudemos ver, à luz da lua, a formação de nuvens pesadas sobre os Alpes. Tinha que ser uma frente fria vindo da Alemanha. A 20.000 pés havia uma "sela de volta" na massa frontal de nuvens e escolhemos esta para passar. Encontramos fortes correntes de ar para baixo e perdemos 1000 pés de altitude em segundos, então, através da abertura, encontramos correntes de ar que fizeram o avião subir como um elevador outros 2.000 pés. Ao nos aproximarmos de Innsbruck, o IP, estávamos acima das nuvens a 26.000 pés quando encontramos projéteis traçadores vindo em direção ao nosso avião. T / Sgt. Dominick Walicki, O chefe da tripulação e o artilheiro da torre gritaram: "Ju-88 às 10 horas!" Parecia uma aeronave bimotora. Nós imediatamente mergulhamos nas nuvens. Disse aos membros da tripulação que parassem de atirar, pois não tínhamos amortecedores de chamas em

nossos canhões e não queríamos ceder nossa posição a outras aeronaves inimigas que pudessem estar nas proximidades.

Nota:

Nosso avião estava equipado com um "Mickey Scope" (radar) que podia "ver" através das nuvens. O navegador Mickey me informou quando estávamos sobre o IP e deu instruções para o West Marshaling Yard aproximadamente à 1h45. Tínhamos saído das altas nuvens dispersas quando um estranho fenômeno ocorreu. Uma bola de fogo de cor azul clara com aproximadamente um metro de diâmetro apareceu a cerca de 12 metros da ponta de nossa asa direita. Na verdade, ele voou conosco por cerca de 30 segundos, com fluxos de fogo caindo, mas era grande demais para ser um avião. Até hoje, não sei o que foi.

(Fim da parte sobre o "OVNI").

Ao nos aproximarmos do lado oeste de Munique, encontramos fogo antiaéreo pesado e presumimos que estávamos muito perto do Aeródromo Alemão a SW de Munique, onde os Me-262s estavam sendo fabricados. Ao encontrarmos forte flak, fizemos uma curva fechada para a esquerda para evitar a concentração. O navegador disse para fazer um curso de 90 graus até o alvo. Isso, é claro, nos colocou bem no meio do ataque, mas a correção foi feita e eu me relacionei com o tenente Jess Miller, nosso bombardeiro, para manter as portas do compartimento de bombas fechadas até que estivéssemos a cerca de um minuto do alvo. O flak foi intenso. Descemos e imediatamente mergulhamos e inclinamos a 45 graus à nossa direita, aproximadamente 200 pés. Nosso artilheiro de cauda, Sgt Orvin Larson, retransmitiu-me a trilha de explosões de granadas e, tomando uma ação evasiva, rolando 45 graus para a nossa

esquerda, haveria um grupo de tiros no ponto onde fizemos a curva. Aquele velho B-17 estava rangendo com o esforço de fazer mais de 200 MPH durante os mergulhos evasivos. Acima do alvo, fomos atingidos na torre do queixo e ela foi desativada. O pára-brisa na frente do piloto estava rachado. O leme ficou como uma peneira e meu operador de rádio, o sargento. Stempien teve sua mangueira de máscara de oxigênio cortada por um estilhaço. Logo após uma ação evasiva, o motor nº 2 foi atingido e emplumado. Sgt. Phil Smith, o artilheiro da cintura direita, avisou que achava que o motor # 2 estava pegando fogo e este foi extinto e a hélice emplumada antes de perdermos nosso óleo hidráulico. fomos atingidos na torre do queixo e ela foi desativada. O pára-brisa na frente do piloto estava rachado. O leme ficou como uma peneira e meu operador de rádio, o sargento. Stempien teve sua mangueira de máscara de oxigênio cortada por um estilhaço. Logo após uma ação evasiva, o motor nº 2 foi atingido e emplumado. Sgt. Phil Smith, o artilheiro da cintura direita, avisou que achava que o motor # 2 estava pegando fogo e este foi extinto e a hélice emplumada antes de perdermos nosso óleo hidráulico.